

11289 - Herança dos saberes tradicionais sobre plantas nativas da caatinga no Sítio Sabiá, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Inheritance of traditional knowledge about plants native to the caatinga in the Commonwealth Sabiá, Juazeiro do Norte, CE, Brazil.

SOUSA FILHO, Francisco Assis¹; DAMASCENO JÚNIOR, Fernando Fernandes²; COSTA, Maria Inês Escobar³; CUNHA ALCANTARA, Francisco Ramon⁴; ANDRADE, Pedro Rayre Romualdo⁵

1 Aluno agronomia UFC-Cariri, asfilho1@live.com; 2 Aluno agronomia UFC-Cariri, fernandofdjúnior@gmail.com; 3 Professora agronomia UFC-Cariri, escobar@ufc.br; 4 Aluno agronomia UFC-Cariri, doof_ds@hotmail.com; 5 Aluno agronomia UFC-Cariri, rayre@agronomo.eng.br.

Resumo: O presente trabalho buscou avaliar o acúmulo de conhecimentos referentes à utilização de plantas nativas em variadas faixas etárias de moradores da comunidade do Sítio Sabiá, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. O trabalho se baseou em uma entrevista realizada entre os moradores e onde podemos constatar a necessidade dos conhecimentos tradicionais serem mantidos e repassados entre as gerações, além de constatar a grande ação antrópica que ocorre na caatinga através dos conhecimentos dos jovens, aonde chegam a desconhecer certas plantas e suas utilidades.

Palavras-Chave: Plantas nativas, conhecimentos tradicionais, jovens.

Abstract: *This study aimed to evaluate the accumulation of knowledge concerning the use of native plants in different age groups of community residents Site Sabia, the city of Juazeiro do Norte, Ceará. The work was based on an interview between the residents and where we see the need of traditional knowledge are maintained and passed on between generations, and notes the continued human action that occurs in the bush through the knowledge of young people, where they may not know certain plants and their uses.*

Key Words: *Native plants, traditional knowledge, young people.*

Introdução

A caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro e o mais expressivo da região Nordeste, ocupando cerca de 850 mil Km² ou 10% do território e abrangendo os estados do Ceará, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, além de pequenas áreas do Maranhão e de Minas Gerais (CaatingaCerrado). Ela também apresenta uma grande diversidade de fitofisionomias devido às precipitações mal distribuídas e aos diferentes tipos de solo. Essas diferenças fazem com que na caatinga exista oito eco-regiões inseridas. Onde o Ceará ocupa a eco-região conhecida como Depressão Sertaneja Setentrional, onde só são excluídas as áreas da Chapada do Araripe e da Serra da Ibiapaba, que juntas formam outra eco-região, a do Complexo Ibiapaba-Araripe (Ministério do Meio Ambiente 2008).

Dentre todas as regiões semi-áridas do mundo, a do sertão Nordestino apresenta uma das maiores densidades populacionais, o que acarreta uma alta pressão antrópica sobre

os recursos naturais (Ministério do Meio Ambiente 2008). Essa grande pressão antrópica que vem sofrendo a caatinga está resultando na perda de grande parte de sua área verde, incluindo plantas nativas da região que tem papel fundamental na vida de vários agricultores. Acrescentando os fatos citados com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e por ser caracterizada historicamente por profundas desigualdades socioeconômicas, a caatinga enfrenta grandes problemas e precisa que apareçam novas formas de sustento que gerem desenvolvimento e garantam melhor qualidade de vida, menor desigualdade social e conservação ambiental.

É também fato relevante a valorização dos conhecimentos e costumes das comunidades para que sejam mantidos e repassados entre as gerações.

Todos esses fatores fazem com que seja de fundamental importância a realização de pesquisas que ajudem no entendimento dos moradores sobre a importância da manutenção dessas espécies no local. Podem também subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade através da valorização e do aproveitamento do conhecimento empírico das sociedades humanas, a partir da definição dos sistemas de manejo, incentivando a geração de conhecimento científico e tecnológico voltados para o uso sustentável dos recursos naturais.

Os recursos da biodiversidade são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e cultural das sociedades humanas. A cultura tradicional das populações de agricultores, grupo social com fortes ligações com a natureza, deve ser estudada, protegida e valorizada, pois com isso torna-se maior a probabilidade de assegurar os serviços ambientais dos ecossistemas naturais, combinando a manutenção da cobertura vegetal e a melhoria da qualidade de vida do homem nas áreas onde vivem (Diegues 2000). A maioria dos agricultores busca no uso de plantas nativas recursos necessários para diversos usos: extração da madeira, de frutos para a alimentação, de plantas com propriedades medicinais e até o uso como plantas ornamentais.

O presente estudo visou analisar a herança dos saberes locais sobre plantas nativas da caatinga dos moradores mais antigos para os mais jovens do Sítio Sabiá em Juazeiro do Norte. Visou também identificar as espécies mais conhecidas da região de acordo com os moradores mais antigos e relacionar com as espécies conhecidas pelos mais novos. Com isso buscou-se responder as seguintes questões: Quais são as espécies vegetais reconhecidamente importantes para eles? O conhecimento acumulado pela comunidade, ao longo do tempo, vem sendo perdido de geração a geração? Num futuro próximo, qual será o conhecimento obtido pelos jovens de hoje? Saberão utilizar os recursos naturais usados hoje pelos agricultores mais antigos?

Metodologia

O presente estudo foi realizado entre novembro de 2010 e dezembro de 2011 na comunidade do Sítio Sabiá que fica localizada no município de Juazeiro do Norte-CE, que está localizado no extremo sul do Ceará, no chamado vale do Cariri, distante cerca de 560 km de Fortaleza, pela BR 116. É a cidade mais desenvolvida do interior cearense, mas a área do município é de apenas 249 Km². Em relação às divisas, faz limites ao norte com Caririçu; a leste, com Missão Velha e a oeste com o Crato. Apresenta uma altitude de 377 m em relação ao nível do mar, e um clima Tropical quente semi-árido com

temperaturas médias de 22 a 26°C e com precipitação média anual de 818,7 mm (Juazeiro do Norte, 2011). Tendo uma população de 249.936 habitantes (IBGE 2010), Juazeiro é uma cidade altamente urbanizada com 240.120 moradores na zona urbana e apenas 9.815 habitantes na zona rural. Dentre as comunidades mais influenciadas pela urbanização está a comunidade em estudo, o Sítio Sabiá, comunidade que se encontra à aproximadamente 12 km da cidade de Juazeiro do Norte, e possui um número aproximado de 200 famílias. A fonte de renda dessa comunidade se caracteriza pela produção agrícola, onde a cebolinha é o principal cultivo. A comunidade atualmente enfrenta grandes problemas com relação ao êxodo rural, problema antigo que infelizmente ainda ocorre nessa região. Isso se deve ao fato da comunidade ser localizada próxima a cidade, sofrendo assim uma pressão urbana fazendo com que muitos jovens saiam da comunidade e se desloquem para a cidade.

O levantamento das informações contou com o conhecimento dos agricultores que já vivem no local há mais tempo e com alguns jovens da comunidade, sendo que o número de entrevistados jovens foi menor a fim de buscar com os mais antigos o maior número de informações possível sobre o conhecimento tradicional desses agricultores. Buscou-se prioritariamente o conhecimento dos agricultores que tinham maior dependência de recursos da natureza e tinham maior conhecimento sobre as principais espécies da região e seu uso.

Inicialmente foram realizadas trinta entrevistas individuais e coletivas destinadas a homens e mulheres de idade variando entre 18 a 81 anos. Sendo entrevistados 10 moradores considerados ainda jovens, ou seja, abaixo de 25 anos a fim de identificar o grau de conhecimento desses e o interesse que têm na realização de atividades relacionadas às plantas nativas do local onde vivem.

Resultados e discussões

Todos os entrevistados responderam que os conhecimentos que possuem sobre uso das plantas foram repassados e tiveram referencia de praticas de parentes e de outros moradores do local onde moram. Onde citaram as principais espécies nativas que conhecem no local.

Todos demonstram algum interesse pela utilização de espécies de plantas nativas e os entrevistados na faixa etária de 18 a 25 anos só conhecem as espécies que ocorrem em abundância como jurema, sabiá, umbuzeiro e juazeiro. Com isso não conhecem plantas que ocorrem em menor quantidade que ficam dispersas pela mata ou que antes existiam em maior número, o que prova o fato de que a maioria das plantas da caatinga está desaparecendo ao longo do tempo e que isso atinge diretamente no conhecimento dos agricultores mais jovens.

Com base nos estudos mostrados percebemos que o conhecimento vem sim se perdendo ao longo do tempo por vários motivos, sendo eles falta de motivação da parte dos agricultores mais jovens e os jovens de hoje passam muito menos tempo no campo. Todos estes fatores citados atingem a repassagem dos conhecimentos, porém o mais lógico e preocupante é que várias dessas espécies citadas não existem mais no local ou existem em menores quantidades.

Tabela 1 - Plantas nativas citadas pelos agricultores do Sítio Sabiá, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Nome vulgar	Nome científico	Nome vulgar	Nome científico
Ameixa	<i>Ximenia americana</i>	Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Canafístula	<i>Senna spectabilis</i>
Catingueira	<i>Calsalpinia pyramidalis</i>	Mororó	<i>Balbinia cheilantha</i>
Cedro	<i>Cedrela odorata L</i>	Muquém	<i>Albizia polyantha</i>
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i>	Oiticica	<i>Licania rigida</i>
Freijorge	<i>Cordia trichotoma</i>	Pau-branco	<i>Auxemma oncocalyx</i>
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Pau d'arco	<i>Tabebuia impetiginosa</i>
Jucá	<i>Calsalpinia ferrea</i>	Pinhão-bravo	<i>Jatropha molíssima</i>
Jurema-branca	<i>Piptadenia stipulacea</i>	Sabiá	<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i>
Jurema-preta	<i>Minosa tenuiflora</i>	Trapiá	<i>Crateva tapia</i>
Marizeira	<i>Calliandra spinosa</i>	Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i>
Mofumbo	<i>Combretum leprosum</i>	Violete	<i>Dalbergia cearensis</i>

A vegetação do Sítio Sabiá era bem vistosa, com carnaúba, trapiá, marmeleiro, mofumbo, muquém, ipê, juazeiro, angico [...] (Morador do Sítio Sabiá).

Tendo em vista tudo que foi mencionado parece necessária a conservação dos conhecimentos tradicionais e realizar a construção de espaços que possibilitem a passagem dos conhecimentos entre jovens e os agricultores mais antigos da comunidade, assim contribuindo para a valorização dos conhecimentos sobre plantas nativas da caatinga.

Bibliografia citada

Caatinga Cerrado, Comunidades eco-produtivas, Conceitos e princípios.
<www.caatingacerrado.com.br>.

Ministério do Meio Ambiente, Manejo sustentável dos recursos florestais da caatinga, Volume1, Natal, 2008.

Diegues, A. C. 2000. Etnoconservação da Natureza: Enfoques Alternativos. Pp. 1-46. In: Diegues, A.C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. NAPAUB, São Paulo.

Caatinga : árvores e arbustos e suas utilidades/ Gerda Nickel Maia. -- 1 ed. -- São Paulo : D&Z Computação Gráfica e Editora, 2004.

Juazeiro do Norte, 2011 <<http://www.juazeiro.ce.gov.br/>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=230420>>. Acesso em: 15 de abril de 2011.